



01. A obra "Abaporu" inaugurou o movimento modernista denominado Antropofagia cuja proposta reside no processo da devoração. Com essa obra, Tarsila inicia a segunda fase de sua obra, marcada pelas influências do Surrealismo.

Resposta: A

02. No caso de Tarsila do Amaral, o procedimento poético de sua pintura, dita antropofágica (1928 a 1929) - que além do *Abaporu*, compreende também *O Ovo* [Urutu], 1928, *A Lua*, 1928, *Floresta*, 1929, *Sol Poente*, 1929, *Antropofagia*, 1929, entre outras, e da qual *A Negra*, 1923, é considerada precursora - caracteriza-se pela "desarticulação da forma construtiva", mediante a submersão na "materialidade cultural" brasileira. Sem esquecer o aprendizado moderno de redução formal e planificação do espaço pictórico, a artista cria, com o uso estilizado de formas arredondadas e cores emblemáticas (principalmente tons fortes de amarelo, verde, azul, laranja e roxo), um alegre universo "selvagem", que se liga a um mundo onírico, mágico (das lendas indígenas e africanas), primitivo, profundamente enraizado na cultura popular brasileira. Entretanto, vale lembrar, seguindo a argumentação de Sônia Salzstein, que a fase "antropofágica" de Tarsila não deve ser considerada como simples ilustração de uma teoria. Seu próprio desenvolvimento artístico a teria levado a esse momento de relação crítica com o aprendizado francês, de certa forma antevendo plasticamente a plataforma antropofágica oswaldiana.

Resposta: B

03. **Abaporu** é uma clássica **pintura do Modernismo brasileiro**, da artista **Tarsila do Amaral**. O nome da obra é de origem tupi-guarani que significa "**homem que come gente**" (canibal ou antropófago), uma junção dos termos *aba* (homem), *pora* (gente) e *ú* (comer). A tela foi pintada por Tarsila em 1928 e oferecida ao seu marido, o escritor Oswald de Andrade.

Os elementos que constam da tela, especialmente a inusitada figura, despertaram em Oswald a ideia de criação do Movimento Antropofágico. O Movimento consistia na deglutição da cultura estrangeira, incorporando-a na realidade brasileira para dar origem a uma nova cultura transformada, moderna e representativa da nossa cultura. Na tela, a alusão às cores da nossa brasilidade reforçam esse sentimento de construir uma pintura identificada com as nossas cores exuberantes. Vale destacar que Tarsila sofreu influências de diferentes vanguardas, dentre elas merecem destaque o Cubismo, o Expressionismo, o Futurismo e, em especial, o Surrealismo, que caracterizou a fase antropofágica.

Resposta: A

04. Tarsila do Amaral tornou-se o símbolo de um acontecimento do qual esteve ausente: a Semana de Arte Moderna. Tarsila, espírito inquieto, despontou à margem da Semana, integrando-se ao ideário modernista tempos depois, primeiro com obras de influências nitidamente cubistas e mais tarde com as estranhas figuras da chamada fase antropofágica. Suas ligações com a arte europeia, em todos esses momentos, são fortíssimas, mas Tarsila conseguiu, apesar disso, incorporar um espírito de encantadora brasilidade ao seu trabalho.

Resposta: D

05. A empreitada modernista buscou acima de tudo trazer à poesia o tema coloquial, a presença do cotidiano e uma recriação do prosaico, acentuando-se nas artes plásticas pelas linhas retas e a representação de imagens do cotidiano.

Resposta: B